

Sistema de Monitoramento Agrometeorológico**Estações Meteorológicas de Região Norte**

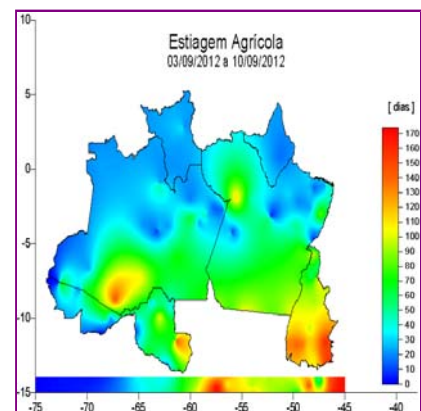
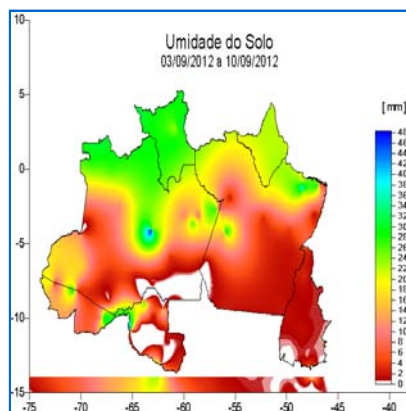
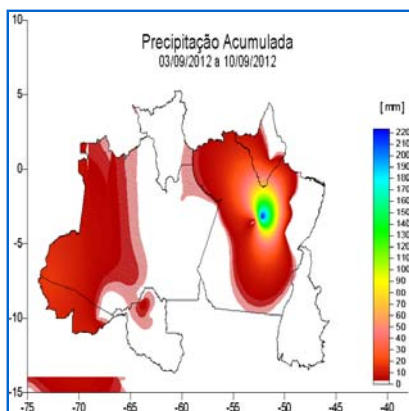
Boletim Número: 1672012

Boletim Agrometeorológico da Região Norte

Período: 03/09/2012 a 10/09/2012

MONITORAMENTO: Na última semana as precipitações da região Norte foram maiores nas proximidades de Portel e Anapu no estado do Pará, com acumulados de 130 a 200 mm. Nas áreas ao redor destas, as chuvas somaram entre 40 e 120 mm. Enquanto no restante da região Norte as chuvas foram mais escassas entre 0 e 30 mm. Quanto à umidade do solo, as áreas mais úmidas estão em todo o estado do Amapá, de Roraima, no extremo norte do Amazonas e nos arredores de Codajás no centro do mesmo estado, no extremo norte do Pará e nos arredores de Rurópolis no mesmo estado, nas proximidades de Acrelândia, Plácido de Castro e de Tarauacá no Acre, com acumulados entre 15 e 40 mm. No restante da região Norte os teores de umidade do solo estão entre 0 e 14 mm. Quanto à estiagem agrícola, em todo o estado do Amapá, de Roraima, no norte e no oeste do Amazonas, no norte do Pará e nas proximidades de Rurópolis no mesmo estado, no oeste e sul do Acre e a cerca de Brasileia, Epitaciolândia e Plácido de Castro no mesmo estado, nos arredores de Nova Mamoré e de Guajará-Mirim em Rondônia, a estiagem agrícola está entre 0 e 50 dias. Já na região entre Arraias e Mateiros, na região de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão no sul do Tocantins, nas proximidades de Pimenta Bueno em Rondônia, de Lábrea no Amazonas há entre 100 e 150 dias sem chuvas maiores que 10 mm. Nas áreas não citadas chuvas desse porte não ocorrem entre 60 e 90 dias.

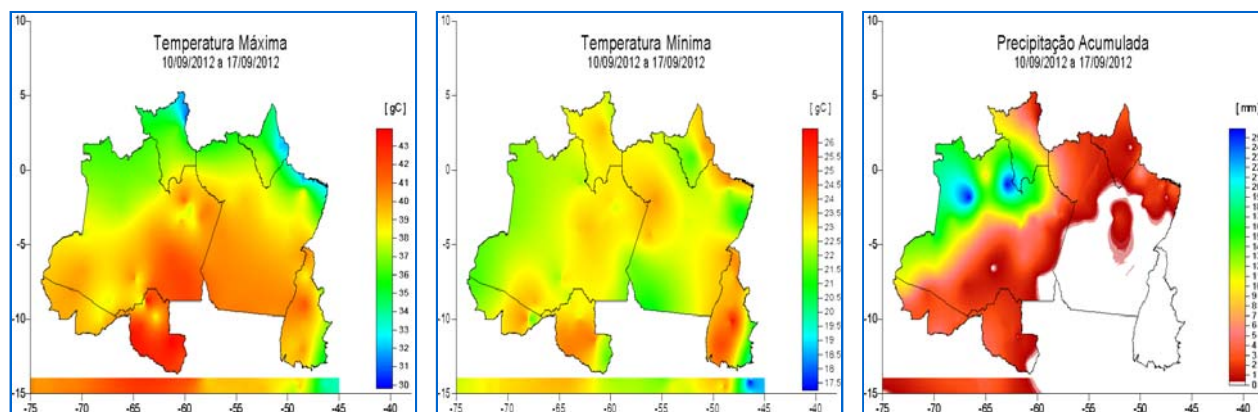
A produção da agricultura de vazante garante renda a agricultores no Acre. Lavouras desta época do ano garantem 80% da renda aos ribeirinhos. Os agricultores vivem um período de muito trabalho no Acre. Nesta época do ano, a quantidade de chuva diminui e o nível dos rios fica mais baixo, o que torna possível o plantio em terras que antes estavam alagadas. As lavouras plantadas nesta época do ano garantem 80% da renda aos produtores ribeirinhos. O período agora é de seca na Amazônia. Em Rio Branco, mais de 400 famílias que vivem às margens do Rio Acre não têm tempo a perder. Com o surgimento das praias, inicia o ciclo de produção da agricultura de vazante. O desafio dos agricultores é plantar e colher toda a produção antes que o nível do rio acre volte a subir. "Grande número dos nossos produtores reside e mora ao longo do rio. Eles aproveitam esse período de vazante, essa área fértil, que fica após as cheias do rio, para trabalhar diversas culturas", diz o diretor da Secretaria Municipal de Produção Familiar. O engenheiro agrônomo que acompanha o trabalho do produtor, aponta o solo fértil e rico como outro lado positivo da cultura de vazante. "Isso aqui é uma areia. Por si só a areia não tem fertilidade. No entanto, com as cheias, o rio carrega vegetação, material orgânico de outras regiões e incorpora a essa areia. Com isso acontece uma fertilidade natural. Por isso, essa estrutura tão exuberante", explica. Um agricultor da região também vive da agricultura de vazante. Toda a plantação tem data certa para começar e, principalmente, terminar. "Primeiro, a gente tem que plantar melancia. Daí quando é com um mês planta a roça. Quando é com 90 dias tira a melancia. Quando é dezembro, por aí assim, a gente tira a roça. Aí vai até janeiro e fevereiro. Aí o rio vem e cobre tudo de novo", diz o agricultor. (Com: G1.com)



PREVISÃO: Para os próximos 7 dias, as maiores precipitações devem ser observadas no oeste do Amazonas, e no sul de Roraima, com acumulados que devem ficar entre 10 e 25 mm. No restante da região Norte as precipitações da próxima semana devem ficar entre 0 e 10 mm. As temperaturas mínimas da próxima semana devem ser mais baixas na faixa entre Arraias e Mateiros no Tocantins, no oeste do Acre e nos arredores de Plácido de Castro e Acrelândia no mesmo estado, no oeste e centro do Amazonas nos arredores de Vilhena em Rondônia, de Paragominas, Nova

Esperança do Piriá e de Acará, no nordeste do Pará, de Jacareacanga e de Novo Progresso no sudoeste do mesmo estado e no oeste do Amapá com mínimas que devem marcar de 20 a 22°C. nas áreas não citadas as mínimas devem ser mais altas, entre 22,5 e 25°C. Quanto às máximas as mais baixas devem ocorrer nos arredores de Amapá no estado do Amapá, e nas proximidades de Uiramutã em Roraima, e de Belém no Pará, onde as máximas devem ficar entre 31 e 34°C. Já em todo o estado de Rondônia, no sul, centro e leste do Amazonas, no sul e centro do Pará, no oeste, centro e norte do Tocantins as máximas serão as mais altas, podendo registrar temperaturas entre 39 e 43°C. Nas outras áreas da região Norte as máximas devem ficar entre 35 e 38°C.

Para as próximas 48 horas, toda a região Norte apresentará condições razoáveis para colheita. Para a aplicação dos defensivos agrícolas a maior parte da área estará em condições entre razoáveis e desfavoráveis, entretanto na região de Araguaçu no Tocantins, essas condições estarão entre razoáveis e favoráveis no período analisado. Quanto aos tratamentos fitossanitários, no sul do Tocantins, no sul, centro e leste do Pará, no centro do Acre, no centro, no oeste e no leste de Rondônia, nas proximidades de Vitória do Jari e Mazagão, e a cerca da cidade do Amapá no estado do Amapá, no sul e leste de Roraima, apresentarão condições adequadas, porém nas áreas não citadas, as condições para os tratamentos fitossanitários estarão inadequadas. Quanto à irrigação, a maior parte da região Norte precisará ser irrigada nas próximas 48 horas, exceto na região de Vitória do Jari e de Calçoene no Amapá. Quanto ao manejo do solo, a maior parte do Norte do país apresentará condições entre razoáveis e desfavoráveis nas próximas 48 horas.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

BANANA IRRIGADA
CAFE ARABICA IRRIGADO
CAFE ROBUSTA IRRIGADO
COCO IRRIGADO
MAMAO IRRIGADO
MAMONA
MARACUJA IRRIGADO
MILHETO ZARC
MILHO AGRI